

## APONTAMENTO JUSTO



**M**ostra-se você injustificavelmente surpreendido com os empreendimentos de notável sacerdote, que para combater a heresia espírita, expressão por ele usada, viaja agora, de cidade em cidade do nosso vasto país, ilustrando as próprias conferências com espetáculos de hipnotismo vulgar. Escolhe aqui e ali sujeitos neuróticos ou extremamente sensíveis e, colocando-os em sono provocado, compele-os a visões e alucinações diversas, à maneira dos poderosos obsessores que manobram vítimas indefesas, com o doentio propósito de obscurecer a mediunidade e desacreditar o Espiritismo em sua feição clara e simples.

Barateando o culto de sua própria fé, o clérigo eminente, erguido à categoria de mago comum, improvisa formas-pensamento e impinge-as, afoito, à mente passiva dos instrumentos que lhe acatam as ordens, plasmando quadros de sabor religioso, aos quais não escapa nem mesmo o vulto sagrado de nossa Mãe Santíssima, operando insóliti-

tas atitudes em seus pacientes extáticos e arrancando, com isso, gargalhadas e aplausos de quantos lhe prestigiam as estranhas exhibições.

Do que possa pensar ou concluir sobre o assunto a venerável autoridade da Igreja Católica, de que é ele zeloso representante, nada nos ocorre dizer, porque, quase sempre, quem persegue a verdade costuma flagelar a si mesmo.

Acontece, porém, que após a demonstração popular a que se afeiçoa proclama nosso irmão que o Espiritismo se resume a feixe de fenômenos miseráveis, congregando bonzos e idiotas em torno dos médiuns que, na apreciação do elegante orador, não passam de histriões e pelotiqueiros.

E afirma com estentor que apenas abraçamos um conjunto de extravagâncias, sem qualquer ligação com o Cristianismo, que ele pretende defender e honorificar.

Esquece-se o distinto religioso de que a Doutrina Espírita é um santuário de princípios morais, em que o ensinamento de Jesus brilha, renascente, restaurando a integridade e a pureza da fé cristã no caminho dos homens, sublimando o coração e redimindo a inteligência, e de que a mediunidade é expressão natural da vida, em toda parte, seja na existência dos santos, cuja memória as igrejas perpetuam, seja no apostolado ingente dos médiuns respeitáveis dos templos espíritas ou na provação dos obsessos que se abrigam nos manicômios.

Espíritos sábios e ignorantes, felizes e infelizes, corretos e transviados podem surgir em qualquer lugar do planeta, assimilados por aqueles que lhes comungam as opiniões e as tendências.

Em razão disso, segundo é fácil verificar, os eventos mediânicos e o Espiritismo são essencialmente diversos, sem ser antagônicos entre si.

Importa, contudo, reconhecer que se a nossa Doutrina re-  
dentora utiliza os fenômenos dessa ordem, disciplinando-lhes  
as manifestações para ajudar e consolar, fortalecer e instruir,  
não foi ela quem começou semelhante obra de educação e  
benemerência em socorro das criaturas, e sim o nosso divino  
Mestre, que encetou o seu ministério sublime metamorfo-  
seando a água em vinho nas bodas de Caná, passando ao  
magnetismo divino com que levantou paralíticos e limpou  
leprosos, restaurando enfermos, restituindo a visão aos cegos  
e chamando à vida corpos que a morte já começara a necro-  
sar. Foi ele, Nosso Senhor, quem se entreteve a doutrinar os  
desencarnados desditosos que residiam nos sepulcros, quem  
se compadeceu dos obsidiados, soerguendo-lhes o ânimo,  
quem materializou espíritos sublimados no Tabor e quem  
voltou da sombra do túmulo para dizer aos companheiros  
desalentados e aflitos que a vida prossegue, vitoriosa, além  
das cinzas terrestres, conferindo a cada um de nós o resul-  
tado de nossas próprias obras, em perenidade de justiça e  
ressurreição.

Entretanto, se o nosso preclaro sacerdote, por agora, não  
se lembra disso, não se preocupe você e continuemos estu-  
dando e servindo, em nosso campo de ação, porque o tempo  
tomará conta dele e qual aconteceu a todos nós, os espíritos  
recalcitrantes da vida humana, conduzi-lo-á, um dia, imper-  
turbavelmente, até o grande rio da morte, em cujas águas  
profundas encontrará ele a grande revelação.

## Irmão X

Reformador | Agosto de 1957

## DOUTRINA RENOVADORA



**E**spiritismo – doutrina renovadora. Codificada por Allan  
Kardec, sob a égide do Senhor, teve os seus princípios  
e medianeiros experimentados no laboratório, exami-  
nados no gabinete e discutidos na praça pública.

É impossível efetuar-lhe o inventário de preciosas realiza-  
ções em vinte lustros de atividade.

Revelou pela demonstração positiva a sobrevivência do  
ser além da morte.

Fez-se o pálio de imarcescíveis consolações para a huma-  
nidade.

Descerrou as realidades da reencarnação, trazendo senti-  
do novo às questões do destino.

Abriu novos horizontes à glória do espírito.

Baseou a fraternidade nos alicerces da razão pura.

E reconstruiu o santuário da fé viva que o dogmatismo  
religioso havia transformado em deserto.

Entretanto não será lícito arrear-lhe o lábaro augusto com  
atitudes exteriores.